

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 12/07/2021 a 16/07/2021		Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor							
Arábica - Patrocínio – MG	R\$/sc/60kg	505,70	837,40	858,00	69,67%	2,46%	
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	326,00	494,50	506,00	55,21%	2,33%	
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	98,53	150,97	156,25	58,58%	3,50%	
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.240,20	1.703,80	1.749,80	41,09%	2,70%	
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3661	5,1931	5,1360	-4,29%	-1,10%	
	Unidade	Preço interno	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda		
Paridade de Exportação							
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	858,00	852,40			821,61	
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	506,00		527,41		508,26	

Notas: Preço mínimo: (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

MERCADO EXTERNO

O café apresentou valorização nas bolsas internacionais de Nova Iorque e Londres na última semana, refletindo as preocupações com a oferta restrita e a perspectiva de aumento da demanda global no ciclo 2021/22. O último mês de junho foi marcado por maior volatilidade dos preços, mas a tendência permanece sendo de valorização do café no mercado internacional.

O avanço da colheita no Brasil, maior produtor e exportador de café no mundo, limita a alta das cotações internacionais em razão do aumento sazonal da oferta em junho e julho, mas a estimativa é de redução da produção nesta safra. O cenário adverso à produção no Brasil restringe a disponibilidade de café para exportação no ciclo 2021/22, o que gera preocupação em relação a oferta futura quando se espera o crescimento do consumo global.

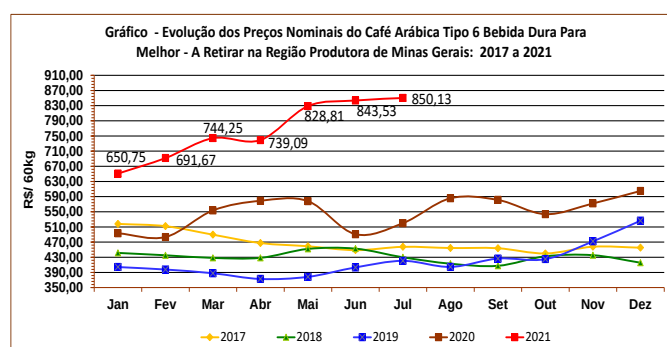
O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima uma produção global de cerca de 164,8 milhões de sacas de 60 kg de café no ciclo 2021/22, o que corresponde a uma redução de 6,2% na comparação com o ano anterior. O estoque final está estimado em cerca de 32,0 milhões de sacas de 60 kg, o que representa uma expressiva redução de 19,8% em relação ao estoque da safra passada. Segundo o USDA, o consumo está estimado em 165,0 milhões de sacas, correspondendo a um aumento de 1,1% em relação a igual período do ano anterior.

MERCADO INTERNO

O clima seco favorece o avanço das atividades de colheita neste mês de julho e o aumento sazonal da oferta limita a alta dos preços. Apesar da colheita de café em andamento no Brasil, a perspectiva é de oferta limitada em 2021, cenário resultante da queda da produção e da demanda exportadora aquecida.

A colheita da safra de café em 2021 é marcada pela bialidade negativa do Arábica, que teve a produtividade ainda mais reduzida em razão de condições climáticas adversas, como chuvas abaixo da média e temperaturas elevadas em importantes regiões produtoras.

Além dessa perspectiva de oferta limitada no mercado interno em 2021, o setor também acompanha com atenção o aumento do risco de geadas com as baixas temperaturas do inverno. A ocorrência de geadas severas neste período pode prejudicar a florada das lavouras no segundo semestre deste ano e a produtividade da safra a ser colhida em 2022. Neste inverno, até o momento foram registradas geadas pontuais e de impactos moderados nas regiões produtoras.



EXPORTAÇÃO

Dados da balança comercial preliminar do Ministério da Economia indicam que o Brasil apresentou uma exportação média diária de 103,6 mil sacas de 60 kg de café nos primeiros 12 dias úteis de julho de 2021, o que corresponde a uma redução de 19,8% na comparação com a quantidade média diária exportada nos primeiros 23 dias úteis de julho do ano passado. A redução da produção em 2021 limita a disponibilidade de café para exportação no segundo semestre deste ano, embora a perspectiva seja de que as exportações continuem aquecidas em razão do aumento dos preços internacionais e da taxa de câmbio elevada no Brasil.

No acumulado de janeiro a junho de 2021, o Brasil exportou cerca de 22,5 milhões de sacas de café, o que corresponde a um aumento de 16,1% na comparação com o primeiro semestre de 2020. Esse aumento das exportações de café no primeiro semestre de 2021 restringe ainda mais a oferta interna e influencia a alta dos preços no mercado doméstico.

Os principais destinos do café exportado pelo Brasil neste primeiro semestre de 2021 foram Estados Unidos, com participação de 19,0% no período, seguido da Alemanha (18,9%), Bélgica (7,8%), Itália (7,0%) e Japão (6,2%), em termos de volumes.

DESTAQUE DO ANALISTA

Os fundamentos do mercado indicam a sustentação dos preços em patamares elevados neste segundo semestre de 2021, podendo haver aumentos mais expressivos caso ocorram adversidades climáticas que prejudiquem a safra a ser colhida em 2022.